

Sumário

APRESENTAÇÃO, 11

PREFÁCIO, 13

INTRODUÇÃO, 19

APRENDENDO A APREENDER DO ALUNO O QUE ENSINAR:
METODOLOGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MUSICAL FUNCIONAL
E SIGNIFICATIVA, 25

A questão do método, 31

Currículo e conteúdos: ensinar "aquilo que o aluno quer saber", 33

O ensino pré-figurativo, 37

O objetivo da educação musical, 42

A improvisação como ferramenta pedagógica, 46

Percepção e consciência, 49

Conclusões, 52

ARTE-JOGO "FIM DE FEIRA", 57

Considerações preliminares, 61

Roteiro inicial do arte-jogo *Fim de feira*, 65

Esquema inicial prop sto para a realização do arte-jogo, 66
Vivência, 67
Primeira etapa: A alvorada e o início da feira, 76
Segunda etapa: O discurso dos políticos, 79
Terceira etapa: A chegada da polícia (e seus desdobramentos), 83
Considerações finais, 89

MODELOS DE IMPROVISAÇÃO, 91

Exercícios preliminares, 99
Modelo: *O palhaço*, 104
Modelo: *Solo-fantasia*, 111
Modelo: *Fla-Flu*, 114
Modelo: *Loja de relógios*, 116
Modelo: *Projeto papel*, 119
Modelo: Fases de tamborilada, 123
Modelo: *A Via Dutra enfeitada*, 126
Modelo: *Seres de outros astros*, 134
Modelo: *Os vizinhos desconhecidos*, 136
Modelo: Improvisação com matização, 140
Modelo A, 140
Modelo B, 141
Modelo: Isorritmia + dodecafonismo, 142
1 A – Série rítmica, 142
1 B – Série dodecafônica fundamental, 143
2 A-B – Caranguejo, 145
O maracatu dodecafônico, 146
Modelo: Pesquisa de sons, 149
Modelo: Improvisação gestáltica, 156

EXERCÍCIOS DE COMUNICAÇÃO, 161

Relacionamento dialogal, 165
Jogos de comunicação, 168
Permitido-proibido, 169
Sinal verde/sinal vermelho, 170

O comício, 173
Em casa é meu pai quem manda, 174
Obedientes e desobedientes, 175
Repressão frustrada, 176
Escalada, 177
Pingue-pongue, 178
Os bêbados, 178

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS DE H.-J. KOELLREUTTER, 181

BIBLIOGRAFIA, 185

AGRADECIMENTOS, 189

Apresentação

É com prazer que apresento o livro Koellreutter educador: O humano como objetivo da educação musical, da minha colega Teca Alencar de Brito, pois sinto que o lançamento deste trabalho representa um verdadeiro tratado para aprender a estudar e vivenciar o que é o mais importante: o contato inter-humano, principalmente entre estudantes e professores e entre colegas.

Em centros de estudos e recreativos esta proposta pedagógica poderá contribuir para a superação de possíveis atitudes de concorrência e espírito competitivo, visando à preparação de um mundo realmente humano.

Hans-Joachim Koellreutter

Prefácio

Este livro faz soar músicas e histórias de muitas pessoas!

Ele enfoca a educação musical, abordando jogos e modelos de improvisação, relatando uma experiência interessante e original, sempre concentrado no tempo recente, na contemporaneidade, no aqui-agora com seu futuro em gestação.

Existe nele, porém, o centro de onde emana seu movimento: o reconhecido mestre e educador H.-J. Koellreutter. Por si mesmo ele evoca já meio século de efervescência cultural, pois é parte fundamental da história da música brasileira. E uma palavra que seja sobre isso merece ser dita aqui a fim de apurar melhor os nossos ouvidos para o universo sonoro que este livro propõe.

Koellreutter chega ao Rio de Janeiro em novembro de 1937 e no ano seguinte realiza uma excursão artística pelo nordeste do país com o pianista Egídio de Castro e Silva, e já nessa época começa a planejar a criação de um movimento musical. Nasce assim o grupo Música Viva, que ao longo dos anos reuniu dinamicamente músicos, sobretudo os mais jovens, e incorporou vários dos alunos que com ele estudavam no Rio e depois em São Paulo.

O movimento sustentou-se num conjunto convergente de atividades – cursos, palestras, concertos, recitais, audições experimentais, edições (revista e partituras), programas de rádio etc. –, possibilitando àquelas pessoas encontrarem estímulo para definir suas próprias trajetórias e, acima de tudo, perspectivas mais amplas de interação em seu tempo e sociedade.

Durante todo esse período Koellreutter teve múltipla atuação, seja como flautista, seja como compositor, regente, divulgador ou teórico. Mas foi, a meu ver, à área educativa e pedagógica que ele legou o melhor de sua contribuição para nós, justamente onde defrontamos maior carência de estudos, reflexão e propostas. Devemos acrescentar ainda que da pluralidade que é Koellreutter essa é a sua face menos documentada. Daí também a oportunidade deste livro!

Desde o início dos anos 1940 até hoje esse professor e “insuflador” de música produziu – e emprestou – continuamente expressões de forte significado, que se tornaram marcantes na postura e na direção profissional, senão mesmo de vida, de várias gerações. Entre elas citaria: “Ideias são mais fortes do que preconceitos”, “Somos os primitivos de uma nova era”, “Os artistas-criadores são os arquitetos do espírito humano”, “Arte musical é o reflexo do essencial na realidade”...

Tais expressões são florescência de princípios que há muito norteiam o seu trabalho e apoiam-se num conceito particular de música: *música* “que revela o eternamente novo”, “expressão do tempo, de um novo estado de inteligência”, “expressão real da época e da sociedade”; arte que não estimule “tendências egocêntricas e individualistas que separam os homens, originando forças disruptivas”; que abandone “como ideal a preocupação exclusiva de beleza”; enfim, *música* que tenha função socializadora, unindo os homens, “humanizando-os e universalizando-os”.

De suas tônicas, a mais característica consiste em assegurar com rigor enciclopédico o sentido que adota nos conceitos utilizados na trama de seu discurso. Em seguida, porém, quase em

contraponto, com o mesmo tom e autoridade, instala a dúvida e fecunda na origem o questionamento. A mesma voz confortável que transmite uma leitura integradora, compreensiva e generosa da música e do mundo confunde ao dizer-se apenas uma entre infinitas outras. Choca e provoca consciência ao produzir desde dentro, do interior do ouvinte participante, um movimento que busca a nova lógica de compreensão, capaz de superar o impasse instalado. Ver a si, ao outro, à música e ao mundo tal como antes não é mais possível agora.

Esse recorte estimulante e impulsionador de consciência, que dá para muitos a sensação senão mesmo uma razão mais viva, verdadeira e atual de existência, é o *antes e depois* de Koellreutter.

Não existe a possibilidade de ficar imóvel, parado, de permanecer onde está. Ou avançamos, superando com uma escuta autêntica o segredo murmurado por cada instante, ou simplesmente recuamos, ao projetarmos, de maneira diluída, sobre o inusitado, padrões já conhecidos – modelos de pensamento asseguradores e internalizados, que no entanto pertencem a outro tempo, a um tempo passado e sem retorno, possível apenas de ser recuperado pela experiência legítima de cada novo instante.

Esse é um dos principais objetivos das atividades de improvisação desenvolvidas aqui. São oportunidades, maravilhosas justificativas para o exercício da criação, num sentido não banalizado da expressão, o que significa colocar o indivíduo naquele espaço livre, acima dos tempos, onde pode tomar contato consigo mesmo e ampliar a consciência de sua individualidade.

É essa experiência vivenciada com inteireza que confere transcendência (movimento interno cuja intensidade reflete-se na mesma proporção no universo externo), alimentando a caminhada em direção ao *humano*, tal como considero a meta almejada por Koellreutter.

O livro da professora Teca Alencar de Brito reflete tanto o seu interesse pela educação musical e pelas novas propostas da área quanto a importância que confere à sua profissão.

Aluna durante anos do "Koellreutter educador" e conhecedora como poucos das implicações teóricas e práticas que pode haver em sua linha de trabalho, ela é, sem dúvida, a pessoa indicada para apresentá-las ao público.

Mas *por que* este livro? Existir é importante, tomarmos contato com as ferramentas criativas de um processo de formação musical que ambiciona uma nova condição humana torna-o essencial.

Tenho a convicção de que a iniciativa de Teca representa mais uma pedra lançada num largo Amazonas, que desejaríamos viesse transformar a educação e os educadores musicais de nosso país.

Carlos Kater

Hans-Joachim Koellreutter nasceu em Freiburg, Alemanha, no dia 2 de setembro de 1915, e faleceu em São Paulo, Brasil, aos 90 anos, no dia 13 de setembro de 2005, no país que o acolheu e que ele escolheu como pátria, onde viveu e muito contribuiu.

Quando este livro foi escrito, e publicado, Koellreutter ainda estava entre nós e ficou feliz com a minha iniciativa de escrever um trabalho a respeito de sua proposta pedagógica. Com alegria ele escreveu a apresentação, considerando que a obra poderia colaborar para a "preparação de um mundo realmente humano" – seu maior desejo!

Mostrando caminhos para o desenvolvimento de trabalhos com a música de modo criativo e reflexivo, *Koellreutter educador* amplia ideias de música, de educação e de mundo – questões sempre importantes e pertinentes, especialmente neste momento, em que estamos mobilizados para efetivar e fortalecer as alianças entre a Música e a Educação.

KOELLREUTTER MÚSICA VIVA!

Teca Alencar de Brito

novembro de 2011